



Lasar Segall | *Meus avós* (1921)

# Maturidade X Vida

DR. SERGIO BRUNO BONATTO HATSCHBACH

O conceito de maturidade remete de imediato à significação de dois termos que compõem o vocabulário: matura+idade, ou seja, a idade madura. No entanto, associar a maturidade à idade da pessoa é um engodo, pois o grau de maturidade não decorre necessariamente da idade cronológica.

A maturidade não depende de quanto você viveu, mas sim quanto você aprendeu no tempo que viveu. Lya Luft dizia que a maturidade nos permite olhar a vida com menores ilusões, aceitar com menos sofrimento, entender com mais tranquilidade e desejar com mais doçura.

A vida nos ensina que ser maduro é ter humildade para admitir erros, saber pedir perdão e perdoar com mais leveza. É ter a capacidade de refletir sobre aquele pensamento que de repente veio à tona de forma distorcida e que precisa de algum tempo para ser exteriorizado.

No caminho que leva à maturidade, enfrentaremos vários obstáculos, tomaremos desvios inesperados, vias equivocadas. Mas todos esses percalços serão de extrema importância, porque aprendemos muito mais com os erros do que com os acertos sem muitas explicações.

Uma grande lição que a maturidade nos dá é que ninguém consegue muitas vitórias sozinho; faz-se necessário criar condições para que se forme uma corrente sólida de amizade e confiança que nos dê sustentação para vencermos com sabedoria as diversas etapas da vida.

Como conseguir isso? Primeiramente, buscando sempre o equilíbrio, em casa, entre amigos e colegas, na sociedade; buscando somar e não dividir, fazendo o que é bom para todos e não só para si próprio. Em sua plenitude, a maturidade ensina que é preciso oferecer oportunidades e escolhas.

Nesse sentido, minha trajetória pessoal e profissional poderá, talvez, servir de inspiração para os mais jovens.

Ainda muito cedo, quando pensava em preparar-me para o vestibular de medicina, achei importante ouvir várias pessoas a respeito desse projeto. Foi então que tornei a firme decisão, ainda imaturo, de seguir a carreira médica.

Fui aprovado em 1964. Com 18 anos recém-feitos, passei a sentir imensa responsabilidade, consciente de que dependeriam de mim os passos seguintes.

A conquista tão sonhada do diploma obrigaria o menino que adorava futebol a deixar a bola, para me tornar o primeiro médico da família Bonatto-Hatschbach.

Quando acadêmico da Universidade Federal do Paraná, entre o segundo e terceiro ano, fui convidado por outro acadêmico de medicina, um parceiro durante mais de 50 anos, o Dr. Benedito Valdecir de Oliveira, a frequentar o hospital geral Instituto de Medicina, onde passei a morar até o final do curso universitário. Foi minha oportunidade de estabelecer os primeiros contatos com pacientes oncológicos. É que nesta instituição havia sido inaugurado, em 1947, a sede da Liga Paranaense de Combate ao Câncer (LPCC) pelo professor Erasto Gaertner, que, juntamente com vários médicos da cidade, havia criado o primeiro serviço de radioterapia do estado do Paraná.

Formado em 1969, ofereceram-me, naquele mesmo ano, outra grande oportunidade, a de me especializar na área de cancerologia, com a possibilidade de retornar para atuar na LPCC e no futuro Hospital Erasto Gaertner, já em fase de construção.

Neste momento deparei-me com a necessidade de nova escolha, para avançar no projeto que eu acalentava: preparar-me para ser não apenas médico, mas um especialista

na área da oncologia. O local escolhido foi o Hospital A.C. Carnargo, da Associação Paulista de Combate ao Câncer.

Nos três anos seguintes, já mais maduro, participei da inauguração do Hospital Erasto Gaertner, em 8 de dezembro de 1972. O imenso desafio era então dar início às atividades do hospital, junto com vários outros jovens especialistas.

A hora exigia o planejamento estratégico para o desenvolvimento da instituição. A melhor opção foi dar prioridade à assistência social médica e para isto deveríamos compor uma equipe médica forte, de elevado potencial científico e com espírito de liderança. Era o momento de começarmos a oferecer oportunidades para acadêmicos de medicina, em parceria com a Universidade Federal, a faculdade Católica e Faculdade Evangélica de Medicina do Paraná.

Nesta época inauguramos o Centro de Estudos do Hospital Erasto Gaertner; a maneira encontrada de formar jovens com interesse na especialidade. Criando essa oportunidade para a nova geração, nós teríamos, em contrapartida, a oportunidade de selecionar futuros parceiros.

Uma vez consolidada a experiência e assegurando o desenvolvimento do setor de assistencialismo, impôs-se, em 1985, a decisão de implantarmos, com a aprovação do Ministério da Educação e Cultura (MEC), a residência médica em cancerologia cirúrgica, que logo depois se estendeu para residência de oncologia clínica, radioterapia, física médica, enfermagem oncológica, psicologia, nutrição e fisioterapia.

Para incremento do ensino, transformamos o centro inicial de estudos em Centro de Ensino e Pesquisa. Foi necessário então estimular os profissionais de nosso corpo clínico a realizar cursos de pós-graduação, mestrado e doutorado, com vistas à excelência dos docentes.

Hoje, com a equipe preparada e completando 50 anos de atividades dentro da instituição, ousou confessar que experimento a sensação que talvez seja de "missão cumprida".

Como legado aos mais jovens, meu humilde conselho: acreditem nos seus sonhos, sem esquecer que a medicina é, sem dúvida, um verdadeiro sacerdócio.

Façam boas escolhas, aproveitem todas as ocasiões propícias, mas também ofereçam oportunidades.

Ao revisar toda essa experiência, o que desejo finalmente demonstrar é que a maturidade consiste grandemente em partilhar conquistas. A maturidade plena consiste ainda em viver bem a velhice e preparar-se para ela. É ir plantando, ao longo de nossa estrada, sementes de boa qualidade de acordo com nossas escolhas, para que tenhamos sombra para descansar e frutos para colher. 